

Na esperança de dias melhores

Em situação semelhante está o Hospital São Braz, na 913 Sul. Fechado há quatro anos, o estabelecimento também não tem cerca ou tapume que impeça a entrada. Assim, as antigas salas estão tomadas de lixo e colchões velhos. As paredes encontram-se sujas e amareladas. Contrastam com os grafites coloridos da fachada. "Dá medo passar aqui. Quando é mais tarde, eu prefiro atravessar a rua a ir pela calçada do prédio", conta a estudante Letícia Ribeiro, 20. Para ela, o local poderia ficar a serviço da comunidade: "Poderia virar um local para atividades recreativas para quem mora aqui perto", sugere. A proposta da garota, no entanto, não deve sair do papel tão cedo. O antigo hospital está

em processo de liquidação, com dívidas de credores e ex-funcionários. Os proprietários não foram localizados.

Aluga-se

Foram 40 anos de funcionamento do discreto Hotel Casablanca, no Setor Hoteleiro Norte. Há dois meses, o estabelecimento encerrou as atividades em razão da crise econômica. Diferentemente do Torre Palace e do Hospital São Braz, o Casablanca tem a estrutura conservada e controle de entrada. Três funcionários permanecem no local a fim de evitar um destino semelhante ao edifício vizinho. O prédio está para alugar desde julho deste ano. "Foram 28 anos aqui. Deu um de-

sespero quando os colegas foram embora", lembra Nilson Martins, 60 anos.

A 11 meses da aposentadoria, o homem permanece no trabalho e conta que os últimos tempos foram complicados. "O movimento foi bom durante a Copa do Mundo, mas depois despencou. Os donos já haviam nos comunicado da possibilidade de fechamento, mas pensamos que seria em dezembro. Depois, preferiram antecipar", diz. Agora, o local está para alugar. "No início, até apareceram interessados, mas agora todo mundo sumiu", afirma. A Administração de Brasília informou, por meio de nota, que não há planos para a revitalização da área do Setor Hoteleiro.